ASSERA SUL DO PARÁ

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA REFORMA AGRÁRIA DO SUL DO PARÁ (CNPJ: 05.564.893/0001-11)

CARTA ABERTA AO SENHOR MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO PEPE VARGAS, COM CÓPIA PARA O PRESIDENTE DO INCRA CELSO LISBOA LACERDA E PARA A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

A realidade dos Ministérios da Agricultura e do Ministério do Desenvolvimento Agrário/INCRA é fruto da opção que o Governo Federal, que nos últimos 10 anos é governado pelo Partido dos Trabalhadores, teve com relação a que política de desenvolvimento pretende seguir.

O que seria natural no caso de um governo de um partido dos trabalhadores seria que o mesmo beneficiasse mais a Agricultura Familiar ou o Agronegócio?

A resposta natural é que deveria ser a agricultura familiar, mesmo porque a agricultura patronal e o agronegócio foram o maior beneficiário de todos os governos deste país nos 500 anos anteriores à posse do Presidente Lula.

No entanto note-se que **o maior financiador do agronegócio tem sido o Governo Federal**, para se ter idéia na safra 2003/2004 apenas 10 empresas do agronegócio obtiveram empréstimos do Banco do Brasil na ordem de R$ 4 bilhões. O que significa empréstimos de 400 milhões de reais por empresa.

Destaque-se que **a produção do agronegócio é voltada para a exportação e para a alimentação dos porcos e galinhas da Europa, Estados Unidos e China.**

Na disputa pelos recursos públicos, a menor fatia fica com os pequenos produtores e assentados, que precisam dos empréstimos para produzir 70% dos alimentos que vão à mesa das famílias brasileiras.

Por outro lado o orçamento do Ministério da Agricultura (MAPA) em comparação com o orçamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), principalmente quando comparamos o público atendido por cada um é completamente desproporcional, logicamente que a favor do MAPA.

O MDA/INCRA atende um público que corresponde a aproximadamente 10 por cento da população do país ou seja aproximadamente 20 milhões de pessoas, e é preciso que os movimentos sociais, os agricultores familiares e assentados tenham claro que o não atendimento das suas pautas de reivindicações e a precariedade dos assentamentos do INCRA são fruto da opção que o Governo dito dos Trabalhadores tomou de continuar beneficiando os grandes fazendeiros, as empresas multinacionais (a maior parte delas estrangeiras) **do agronegócio em detrimento aos pequenos agricultores e assentados do INCRA**.

Se colocarmos em pauta a questão salarial dos funcionários do MAPA e do MDA/INCRA verifica-se a mesma disparidade citada anteriormente.

O salário de um Engenheiro Agrônomo do Ministério da Agricultura (MAPA) é em média duas vezes e meia maior que o salário de um Engenheiro Agrônomo do INCRA.

O salário das outras carreiras de nível superior do INCRA também é, em média, duas vezes e meia menor que o salário de um funcionário de nível superior do MAPA.

O salário do funcionário de nível intermediário do MAPA é superior ao salário de nível superior do INCRA.

O salário de um funcionário de nível intermediário do INCRA (que correspondem a 62% dos funcionários do INCRA) **em final de carreira** também **é menos da metade** (45,16%) **do salário de um funcionário de nível intermediário do MAPA** em final de carreira.

O salário de um funcionário de nível auxiliar do INCRA é pouco mais da metade (54,98%) do salário de um funcionário de nível auxiliar do MAPA.

Um funcionário de nível auxiliar do MAPA recebe mais do que um funcionário de nível intermediário do INCRA em final de carreira. Considerando que mais de 60% dos funcionários do INCRA são de nível intermediário, isso significa, que **mais de 60% dos funcionários do INCRA ganham menos que um funcionário de nível auxiliar do MAPA.**

Se considerarmos **os aposentados** um funcionário **aposentado de nível superior do INCRA ganha aproximadamente 40% que um funcionário aposentado de nível superior do MAPA**; **um funcionário de nível intermediário aposentado do INCRA ganha menos da metade (47,77%) que um funcionário de nível intermediário aposentado do MAPA e um funcionário aposentado de nível auxiliar do INCRA ganha pouco mais da metade (54,53%) que um funcionário de nível auxiliar aposentado do MAPA.**

Em resumo podemos afirmar que um funcionário do INCRA ganha metade que um funcionário do Ministério da Agricultura de carreiras assemelhadas e, além disso é importante destacar que **essa desproporcionalidade se deu a partir de 2006 no Governo do Presidente Lula do Partido dos Trabalhadores.**

O que para nós significa que há uma política em curso de valorização dos servidores do Ministério da Agricultura (que trabalha em favor do Agronegócio) e uma política de desvalorização dos servidores do Ministério do Desenvolvimento Agrário/ INCRA (que trabalham em prol da Reforma Agrária).

Essa política é complementar à política de desaceleração da Reforma Agrária que agrada o agronegócio e vai contra os interesses de mais de 20 milhões de brasileiros que são atendidos pelo MDA/INCRA.

EXIGIMOS:

EQUIPARAÇÃO SALARIAL DOS SERVIDORES DO INCRA COM OS SERVIDORES DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA!

REFORMA AGRÁRIA SE FAZ COM: SALÁRIO DIGNO, CONDIÇÕES DE TRABALHO, SERIEDADE NA ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS, DESAPROPRIAÇÃO DO LATIFUNDIO IMPRODUTIVO, INVESTIMENTO NA INFRAESTRUTURA DOS ASSENTAMENTOS E RECURSOS PARA FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS ASSENTADOS!